

EXTRATO**TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED) SEI/MCTI Nº 10026715/2022**

Processo nº: 01245.004628/2022-98

Partes: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Espécie: Termo de Execução Descentralizada - TED SEI/MCTI Nº 10026715/2022

Objeto: Apoio à realização da “4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências”

Crédito Orçamentário: Funcional Programática: 2021.6702.0001 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Pesquisa e Desenvolvimento.
Fonte 100 - PTRES 172620 - ND 3.3.90.39 - R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

Data da assinatura: 31 de outubro de 2022

Vigência: 31 de outubro de 2022 à 31 de outubro de 2024

Signatários: **SERGIO FREITAS DE ALMEIDA** - Secretário-Executivo do MCTI e **JADIR JOSÉ PELLA** - Reitor do IFES



Documento assinado eletronicamente por **Joao Barnabe da Silva Junior, Assistente Técnico**, em 07/11/2022, às 19:17 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **10582843** e o código CRC **FB4CA8E3**.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)
SEI/MCTI Nº 10026715/2022

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA:

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): *MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES - MCTI*

Nome da autoridade competente: *SERGIO FREITAS DE ALMEIDA*

Número do CPF: *414-72*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIÊNCIA - SEAPC

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - DEPDI

COORDENAÇÃO-GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - CGPC

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que descentralizará o crédito: *240305 - 00001 - COORDENAÇÃO-GERAL DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS*

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIÊNCIA - SEAPC

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - DEPDI

COORDENAÇÃO-GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - CGPC

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizadora e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução tenha UG própria.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA:

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES*

Nome da autoridade competente: *Jadir José Pella*

Número do CPF: *177-68*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: *Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEC*

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que receberá o crédito: *158151 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO*

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pela execução do objeto do TED: *158151 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO*

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pela execução tenha UG própria.

3. OBJETO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA:

Apoio à realização da "4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências"

3.1 - Objetivo Geral:

Realizar, durante o ano de 2023, a 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências com 40 projetos finalistas indicados por coordenadores de feiras de ciência e mostras científicas de abrangência municipal, ou estadual, ou nacional que tenham recebido fomento dos editais de feiras de ciências ou SNCT do CNPq/MCTI por pelo menos uma vez nos últimos três anos.

3.2 - São objetivos Específicos:

- Oferecer uma formação aos professores e estudantes dos projetos indicados em metodologia científica e apresentação de projeto;
- Reunir 40 projetos na Mostra em formato presencial durante a SNCT 2023

Metas:

O presente projeto apresenta as seguintes metas e ações que serão desenvolvidas:

- Seleção de 40 projetos científicos participantes: a seleção será feita por um comitê científico a partir de indicação de feiras de ciências e mostras científicas de abrangência municipal, estadual ou nacional, que preferencialmente tenham recebido financiamento das chamadas anuais de fomento às feiras de ciências e mostras científicas. Como critério de seleção, além da qualidade do trabalho, usaremos a regionalidade na expectativa de ter participação de pelo menos um projeto por unidade da federação;
- Desafio do mês da ciência: Os projetos selecionados participarão de encontros mensais remotos com a equipe de coordenação nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente. No mês de outubro eles participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um elevator pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência.
- Mostra Nacional: após os encontros, os 40 projetos participantes deverão participar da 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, que ocorrerá entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.

3.3 Público Alvo:

Alunos de ensino fundamental e médio e seus professores (co)orientadores que tenham apresentado projeto científico ou de engenharia em feiras e/ou mostras científicas fomentadas por editais CNPq/MCTI de fomento a feiras e mostras científicas dos anos de 2020, 2021 e/ou 2022.

3.4- Resultados Esperados:

- Seleção de 40 projetos de ciências ou engenharia desenvolvidos por alunos do ensino básico, preferencialmente de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal.
- Realização de 4 workshops para capacitação dos alunos selecionados e seus (co)orientadores.
- Realização de uma mostra de ciências com exposição de 40 projeto de ciências ou engenharia.

Metodologia:

A 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências será realizada seguindo as seguintes ações:

- **Fase 1 - Seleção de projetos:** seleção de 40 projetos realizada a partir do lançamento de uma chamada pública direcionada aos coordenadores de feiras de ciências e mostras científicas de âmbitos municipal, estadual e nacional de todo o Brasil. A chamada conterà os prazos e critérios de indicação e seleção dos 40 projetos. A seleção será feita por um comitê científico composto pela coordenação do projeto e pelo menos mais dois integrantes com experiência em feiras de ciências.
- **Fase 2 - Workshops:** após a divulgação do resultado de seleção, os autores projetos (professores orientadores e co-orientadores e estudantes) participarão de um conjunto de workshops online nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca de artigos científicos e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente.
- **Fase 3 - Entrega de vídeos dos projetos:** no segundo semestre de 2023, os alunos dos projetos selecionados participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência.

- **Fase 4 - Mostra de projetos:** dois participantes de cada projeto (preferencialmente um aluno e um orientador) poderão apresentar o projeto de forma presencial na 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências, que está prevista para acontecer entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.

Capacidade Técnica e Operacional:

A 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências terá como Coordenador Geral o Prof. Me. Thiago Rafalski Maduro (Ifes) e como Coordenador Adjunto o Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro (Ufersa). A equipe técnica de apoio operacional será composta pelo Prof. Dr. Ivo Leite Filho (UFMS;) e pelo Prof. Fabiano Zuin Antonio (Etec Monte Mor; <http://lattes.cnpq.br/1898741388180956>).

O professor Me. Thiago Rafalski Maduro, docente do quadro efetivo do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), participa das ações de popularização da ciência que acontecem no Ifes - Campus São Mateus desde 2009, como membro da equipe executora e, a partir de 2010, como coordenador geral até o presente momento, sempre associando a demonstração de produtos e processos desenvolvidos e aplicados no meio acadêmico e por alunos do ensino básico aos eventos de feiras de ciências, buscando integrar e estimular a integração de atividades STEAM nas salas de aula das escolas do estado do Espírito Santo. Como frutos dos eventos e demais ações promovidas, cita a seleção e participação de alunos do norte capixaba em feiras de ciências, no Brasil e no exterior, participação de alunos em competições tecnológicas e estímulo à inovação. Graduado (licenciatura e bacharelado) em Química, mestre em Ensino na Educação Básica, participou nos últimos anos de dezenas de seminários e palestras sobre ações de popularização das ciências que foram muito importantes para melhoria na condução dos processos e dinâmicas que desenvolve no norte do Espírito Santo. Participando como avaliador das etapas a distância e presencial, em todas as suas oito edições, do Prêmio Solve for Tomorrow, promovido pela Samsung, pode perceber nas dimensões do país o que vem sendo promovido em diferentes regiões, experiência que favorece o planejamento de suas ações em prol do estímulo para que outros professores desenvolvam atividades STEAM. Aluno e participante dos Programa STEAM TechCamp BRASIL que é uma iniciativa da Embaixada dos EUA no Brasil em parceria com o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC) e apoio da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e do Grupo +Unidos. Em 2018, financiado pela Embaixada dos EUA, participou da Intel ISEF, a maior feira de ciências do mundo, acompanhando a delegação brasileira com objetivo de aprimorar suas experiências em processos educativos em ciência, tecnologia, engenharias e matemática e promover e novos planejamentos de ações STEAM com este foco no Brasil. Colaborou para construção dos cursos de “Metodologia da Pesquisa e Orientação de Projetos de Iniciação Científica” e “Organização e Realização de Feiras de Ciências e Engenharia”, desenvolvidos pela Febrace em parceria com a Intel Educação. Em 2020, participou do Alumni TIES TechCamp Reconnect, financiado pelo Departamento de Estado dos EUA e foi contemplado com dois patrocínios (2021 e 2022) do Governo dos EUA para coordenar o curso STEAM + Educação Midiática. Colaborando com o MCTI, foi coordenador adjunto da Mostra Nacional de Feiras de Ciências de 2019 a 2022. Em 2022, coordenou o curso de extensão com 55h de duração, intitulado Programa de Formação de Gestores de Feiras Científicas, que capacitou 50 professores e gestores educacionais de 22 municípios do estado do Espírito Santo. Thiago Rafalski Maduro soma experiências como docente, gestor de projetos de agências de fomento com a Fapes, CNPq, MCTI e Departamento de Estado dos EUA, capacitação imersiva em atividades STEAM nos EUA que mostram sua notoriedade para atuar como especialista nesta encomenda.

O Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro já foi Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Ufersa e tem larga experiência em projetos de popularização da ciência e na realização de eventos de divulgação científica. Coordenou por três anos a Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, maior Feira de Ciências Estadual do RN e uma das maiores feiras de ciência do Brasil. Publicou um livro sobre Como Organizar uma Feira de Ciências, com apoio da CAPES e do CNPq e coordenou o programa Novos Talentos (CAPES) na Ufersa, que desenvolveu diversas atividades de divulgação e popularização da ciência, especialmente voltadas a professores e alunos de escolas públicas. O Prof. Felipe Ribeiro esteve entre os quinze professores brasileiros selecionados pela CAPES para participar do Programa de Cooperação Internacional STEM em 2015, parceria entre a CAPES e o British Council e financiamento do Newton Fund. Nesse programa ele teve a oportunidade de participar de uma missão ao Reino Unido para conhecer iniciativas de educação em STEM e de divulgação e popularização da Ciência em escolas, universidades, museus e instituições científicas com a Royal Society. Através desse programa, desenvolveu as versões em Inglês e Espanhol dos gibis Eu, Cientista? e Feira de Ciências. Em 2017, o Prof. Felipe Ribeiro e a Profa. Celicina Azevedo, tiveram o trabalho desenvolvido no Semiárido do Rio Grande do Norte reconhecido pelo Massachusetts Institute of Technology através do Desafio Aprendizagem Criativa, iniciativa do MIT Media Lab e da Fundação Lemann, estando entre os dez brasileiros selecionados com a Creative Learning Fellowship por um ano, únicos da região Nordeste. Em 2019, o Prof. Felipe Ribeiro esteve entre os 25 selecionados, dentre 571 inscrições para fazer parte da Rede Talentos da Educação da Fundação Lemann. Rede que reúne lideranças na área educacional do país todo. O Prof. Felipe Ribeiro coordenou as quatro edições da Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido Potiguar em 2016, 2017, 2018 e 2019, financiadas pelo MCTIC e CNPq. E em 2022, ele foi selecionado para participar do Programa Fellows of Practice do MIT e passou três meses como Visiting Scholar no Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab. Em maio de 2022, o Prof. Felipe Ribeiro recebeu o título de cidadão mossoroense da Câmara Municipal pelos relevantes serviços prestados à educação do RN. Foi coordenador geral da Mostra Nacional de Feiras de Ciências nos anos de 2019 a 2022, projeto financiado pelo MCTI.

A coordenação fará reuniões bimestrais (presenciais ou teleconferências) com todos os envolvidos, para avaliar o progresso das etapas de execução do projeto, diagnosticando os problemas, compartilhando as informações, avaliando o desempenho e implantando ações corretivas e programadas, quando se fizerem necessárias. O Coordenador Geral assumirá ainda as competências técnicas legais definidas do projeto, entre elas a prestação de contas financeiras e a consolidação do relatório técnico final.

A ação será estruturada no Ifes que fornecerá estrutura física e virtual para gestão do projeto.

3.5 - Justificativa:

O desenvolvimento científico e tecnológico pode ser um forte aliado na inclusão do conhecimento e na educação na vida das pessoas. A consciência dos benefícios que a ciência e a tecnologia podem aportar ao cotidiano da sociedade brasileira deve ser construída desde o ensino básico, de modo a trazer a ciência e a tecnologia para o universo infanto-juvenil e assim para grande parte da população, incubando a cultura da criatividade e capacidade de inovação. Programas de popularização e educação em ciências que aliam o crescimento pessoal com o profissional para estimular cada indivíduo ao aprendizado contínuo e ao desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica podem contribuir significativamente na educação científica para os jovens.

Com o avanço das Tecnologias da Informação, a aquisição de conhecimentos não é mais o único foco de quem vai à Escola. É pertinente também estudar diversos meios e recursos didáticos de como ensinar. Deste modo se torna cada vez mais necessário a criação e o uso de espaços em que os estudantes descubram suas habilidades e possam desenvolver outras, isto vale para Excursões e acampamentos científicos, Olimpíadas, encontros e também o Movimento das Feiras de Ciências.

As feiras de ciências e tecnologias parecem ter sido o caminho mais fértil para tal é desenvolver atividades de aprendizagem baseadas em projetos e atividades multidisciplinares, exercitando a criatividade e utilizando metodologias científicas entre vários recursos didáticos. (FEBRACE, 2005)

No Brasil, o ensino de Ciências poderia ser definido como tradicional até meados dos anos 50, caracterizando-se por muita verbalização e aulas teóricas, com conteúdo enfocando o produto final das atividades científicas. Eram colocados em evidência somente os aspectos positivos, dando pouco espaço para utilização do conhecimento científico pelo homem ou “neutralidade” da ciência.

Nos anos posteriores a 1957, os ensinamentos das ciências nas escolas entraram em crise no mundo ocidental, quando os russos, evidenciando supremacia científica e tecnológica, lançaram o Sputnik ao espaço. Como consequência direta ocorreram “revoluções” nos currículos escolares, especialmente entre os norte-americanos, buscando repensar o processo educativo como um todo e, principalmente, no que se referia à Educação Científica. Começaram a surgir, então, os embriões dos “projetos de ensino” (na área científica) e os “projetos curriculares”, dirigidos aos sistemas educacionais do Hemisfério Norte e estendidos, mais tarde, aos dos países da América Latina. No Brasil,

"(...) o movimento institucionalizado em prol da melhoria do ensino de Ciências antecedeu o dos norte-americanos. No início dos anos cinquenta, organizou-se em São Paulo, no IBCEC (...), sob a liderança de Isaias Raw, um grupo de professores universitários, (...), de modo que se aprimorasse a qualidade do ensino superior e, em decorrência, esse influísse no processo de desenvolvimento nacional".(KRASILCHIK, 1987, p.8)

Com a constituição dos Centros de Ciências, a partir de 1963, juntamente com a intensa atuação do IBCEC e, posteriormente com a FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências) pode-se considerar que foram os pioneiros na iniciação às ciências, permitindo aos professores e estudantes a realização de experimentos fora do ambiente escolar. (LEITE FILHO, 2003, p.28).

Diversos projetos norte-americanos foram traduzidos e adaptados para o ensino brasileiro e, numa primeira etapa, destacaram-se alguns que ficaram mais conhecidos pelas siglas, como o IPS (Introductory Physical Science), o PSSC (Physical Science Study Committee), o CBA (Chemical Bond Approach) e o BSSC (Biological Science Curriculum Study). Estes projetos, inicialmente sediados nas universidades, nos institutos de pesquisa e nos Centros de Ciências, utilizaram em larga escala os objetivos educacionais para a produção de um novo tipo de currículo, a ser testado com materiais preliminares. Depois eram repassados aos professores (guia do professor) e aos estudantes (livro do aluno), numa sequência ordenada de atividades, buscando “introduzir concepções mais modernas de Ciências e suprir, através do material elaborado e dos treinamentos, as deficiências dos professores” (PERNAMBUCO, 1985, p.120)

Outro fator que propiciou o crescimento do ensino de Ciências no país pode ser localizado na LDB 4.024, de 1961, que trouxe algumas alterações substanciais para o currículo de Ciências nas escolas, tais como a inclusão da disciplina Iniciação à Ciência em todo o curso ginásial (segunda fase do ensino fundamental) e o aumento da carga horária de Física, Química e Biologia (no ensino médio).

Os projetos de ensino que haviam sido traduzidos e adaptados ao currículo de Ciências foram se mostrando inadequados com o passar do tempo, dando origem nos anos 70 ao surgimento de um número significativo de projetos nacionais (financiados notadamente pela CAPES/ PADCT / SPEC), no momento em que as comunidades científica e acadêmica brasileiras também começaram a se interessar pelos problemas do ensino.

Várias tendências pedagógicas se manifestaram na educação brasileira, ao longo desses anos, buscando substituir e, ao mesmo tempo, coexistindo com a pedagogia autoritária da escola tradicional. Na educação científica, além da tendência de caráter "escolanovista" (o movimento Escola Nova preocupou-se, principalmente, em ensinar o método

científico, que predominou de 1945 a 60), houve o surgimento de várias outras de caráter técnico, não chegando a influenciar de maneira significativa o ensino de Ciências nas escolas brasileiras:

“(...) atingiram os cursos de formação, conseqüentemente os professores e, sobretudo a produção de livros-textos comerciais. Estes sim atingiram as salas de aula e se constituem cada vez mais no instrumento básico de trabalho dos professores, sempre impregnados com traços daquelas tendências.” (DELIZOICOV; ANGOTTI,1990, p.27),

Iniciou-se no Brasil na década 60, o movimento de formação de núcleos de profissionais com a incumbência de revisar todo o conteúdo dos projetos traduzidos e dos livros didáticos, após o período letivo, além de ministrar cursos e palestras sobre o ensino de Ciências nas escolas do país. Posteriormente surgiu a necessidade de se criarem organizações permanentes que cumprissem esse papel.

A partir de 1963, esses núcleos tornaram-se instituições de caráter permanente dando origem aos Centros de Ciências, cujos objetivos proporcionaram o surgimento e a consolidação de inúmeras atividades voltadas para a prática do ensino de Ciências, como por exemplo, a divulgação científica e preparação de jovens da escola primária e secundária na iniciação científica, por meio de inúmeras atividades práticas, entre as quais as Feiras de Ciências e os Clubes de Ciências.

Os primeiros Centros criados no país tinham abrangência regional e ficaram mais conhecidos pelas siglas que formavam seus nomes: CECISP (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de São Paulo, sediado em São Paulo), CECIRS (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul, sediado em Porto Alegre), CECIGUA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Guanabara, sediado no Rio de Janeiro), CECIMIG (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte), CECIBA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Bahia, sediado em Salvador) ,CECINE (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Nordeste, sediado em Recife). Em relação ao surgimento das primeiras Feiras de Ciências, como incentivo ao ensino de Ciências, temos o depoimento do físico e mestre em Ciências pela USP, professor Luiz Ferraz Neto:

A primeira Feira de Ciências data do início do século passado, quando um grupo de professores americanos incentivou seus alunos para que iniciassem projetos científicos individuais e os expusessem depois para seus colegas de turma e de estudo. Entretanto, é somente após a II Guerra Mundial que elas começam a ser disseminadas. Em 1950, na Filadélfia (EUA), foi organizada a primeira Feira Científica, que expôs trabalhos de outras feiras organizadas pelo país. A partir de então, este evento foi ganhando notoriedade e atraindo um número cada vez maior de expositores. A ideia ganhou o mundo, surgindo as primeiras Feiras Científicas Internacionais. (BRASIL, 2006)

No Brasil, muitos educadores deixaram seu nome na história da Educação Científica por iniciativas pioneiras para a época em que aconteceram vindos a florescer mais tarde e gerando ações importantes. Em 26 de julho de 1948, José Reis em célebre artigo na Folha da Noite, "Em busca de talentos científicos", registra o desperdício que era feito com o estudante brasileiro bem-dotado na educação científica e faz um apelo "Que surjam os cientistas de amanhã e, uma vez surgindo, recebam o apoio e a orientação necessários!" (ORMASTRONI, 1998, p 1).

Sob a égide do IBECC/UNESCO, durante a década de 60, começam a serem realizadas as primeiras Feiras de Ciências no Brasil, que aconteceram na cidade de São Paulo nas instalações da Galeria Prestes Maia. E, logo em seguida, no interior de São Paulo, "pipocavam" feiras de ciências nas mais variadas cidades. (ORMASTRONI, 1998)

Foi no Rio Grande do Sul, entretanto, que as Feiras alcançaram o seu maior desenvolvimento, a partir dos anos 60. Inicialmente eram eventos realizados em escolas denominados por Feiras Escolares ou Internas. Cada qual mantinha seu próprio regulamento, sendo que o primeiro registro escrito no RS se refere à Feira de Ciências do Colégio Estadual de Vacaria/RS (1965), inspirada no movimento paulista.

Uma volta às décadas de 60 e 70 nos mostra que os professores das disciplinas ditas “científicas” foram os primeiros a incorporar o “método científico” em suas atividades práticas, em sala de aula, laboratórios ou mesmo em atividades extraclasse, ocasionando a ideia de que as Feiras de Ciências seriam produtos de suas atividades com os alunos.

A partir de 1969 o CECIRS assumiu o papel principal na difusão das atividades sobre feiras de ciências no Rio Grande do Sul, porque já incentivava diversas outras experiências e acabou assumindo o papel de organizador geral das Feiras de Ciências no RS em 1973, resultando na primeira grande Feira Estadual (I FECIRS).

No âmbito mais amplo do país, a primeira FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA - I FENACI ocorreu no período de 22 a 29 de setembro de 1969, no Rio de Janeiro, no Pavilhão de São Cristóvão, reunindo 1.633 trabalhos de todos Estados e Territórios brasileiros, reunindo 4.079 alunos de todo o Brasil (HENNIG, 1980; CECIRS, 1970), sob a coordenação e patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e apoio de entidades governamentais tal como as Secretarias de Educação e Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, CNPq, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Instituto Militar de Engenharia, IBECC. O evento foi de tal porte que na descrição da premiação constava:

A competição será feita entre os melhores trabalhos apresentados, que estarão concorrendo, não só a prêmios constantes de pequenos laboratórios (kits), aparelhos microscópios juvenis, livros, etc., como bolsas de estudo e aperfeiçoamento. Além desses prêmios, para o vencedor da FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA e para seu orientador (ou professor), o Serviço de Ciência de Washington D.C. oferecerá uma

viagem de ida e volta aos EE.UU para a FEIRA INTERNACIONAL DA CIÊNCIA, que se realizará em Washington D.C., em maio de 1970. Caberá à Comissão Julgadora atribuir os prêmios e menções honrosas previamente determinadas, aos melhores trabalhos. (BRASIL, 1969, p.7).

Apesar do grande apoio governamental para esta Feira, as edições posteriores da Feira Nacional foram esquecidas durante os quinze anos seguintes e em 1984, de 08 a 11 de novembro, na cidade de Santa Cruz do Sul/ RS, sendo denominada de II FENACI, juntamente com a VII FECIRS, num total de 244 trabalhos apresentados, reunindo aproximadamente 600 alunos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Piauí. (FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS, 1984).

Ainda durante as décadas de 80 e 90, Feiras de Ciências e outras atividades voltadas à divulgação da produção científica de alunos continuaram a ser realizada, tanto no Brasil como em outros países da América Latina. Em 1986 já são encontrados estudantes brasileiros apresentando seus trabalhos no Uruguai/ Flores, durante a 1ª FEINTER (Feira Internacional de Ciência e Tecnologia Juvenil). Na Argentina/ Gualeguaychú, no ano seguinte, vários países são representados por seus estudantes na 2ª FEINTER, contando com a participação de diversos brasileiros. A 3ª FEINTER foi realizada em Blumenau/ SC, com trabalhos de vários países da América Latina, com relevo para os trabalhos de estudantes brasileiros.

As primeiras atividades científicas com jovens relacionadas com Feiras de ciências em Mato Grosso do Sul foram estudadas na pesquisa da dissertação de LEITE FILHO, I (1997). O registro da presença do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, de Campo Grande-MS, na 3ª FEINTER e depois nas sucessivas edições, como na cidade de Quaraí -RS e Fray Bentos-Uruguai começariam a projetar o papel de precursores da educação científica e das feiras de ciências neste período.

Um convênio firmado entre os governos brasileiro e uruguaio para a Integração Científica e Tecnológica Juvenil do Cone Sul proporcionou a realização da I Semana de Integração Científica e Tecnológica do Cone Sul, em 1992, juntamente com a 7ª FEINTER (Artigas/Uruguai), enquanto do lado brasileiro acontecia a VI FENACI (Feira Nacional de Ciências), juntamente com a XII FECIRS (Feira Estadual de Ciências do Rio Grande do Sul), de 22 a 24 de outubro, na cidade gaúcha de Quaraí. (LEITE FILHO, 2005; MANCUSO, 1993)

A FEINTER continuou a ser realizada em países da América do Sul, no sistema de rodízio, até 1995, quando ocorreu pela última vez, em Santiago do Chile. No ano seguinte, ainda em Santiago, mas já em moldes diferentes, contando com outros ramos do conhecimento (poesia, dança, música, teatro, folclore, etc.) além das atividades de cunho científico, foi realizado o “Festival de Arte, Ciencia y Creatividad Juvenil”, promoção do Ministério da Educação/ Departamento de Educação Extraescolar, com representantes do Rio Grande do Sul e de mais alguns Estados brasileiros.

Deve ser mencionada ainda, por sua grande importância na divulgação da ciência, a Mostra Nacional da Ciranda da Ciência, organizada pela Fundação Roberto Marinho e Hoechst do Brasil, realizada de 1988 até 1995, sempre na cidade de São Paulo. (LEITE FILHO, 2005)

Atualmente, o movimento das Feiras de Ciências vem-se fortalecendo em todo Brasil. Movimentos como da FEBRACE - Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (São Paulo-SP); MOSTRATEC-Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Novo Hamburgo-RS) e CIÊNCIA JOVEM (Recife-PE), em vários países da América Latina e do mundo (FORO INTERNACIONAL DE SANTIAGO DO CHILE, ESI MUNDI, MILSET e INTEL-ISEF) e, cada vez mais, o evento evidencia modos de superar a ideia de uma ciência como conhecimento estático para atingir uma amplitude bem maior, de ciência como processo, ciência como modo de pensar, ciência como solução de problemas.

Deve ser mencionada também a importância dos Editais anuais lançados via CNPq que vem incentivando a criação e estruturação de feiras de ciências por diversas regiões brasileiras, resgatando a diversidade científico-cultural do país. Muitas investigações já apresentam um caráter interdisciplinar e, na maioria das vezes, estão motivadas pelos problemas e direcionadas às soluções existentes na própria comunidade, revelando uma contextualização dos conhecimentos.

Desde 2019, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações vem apoiando a realização da Mostra Nacional de Feiras de Ciências. Sua Primeira edição foi realizada em conjunto com a Reunião Anual da SBPC e FETECMS em Campo Grande -MS reunindo 50 projetos de feiras de ciências do país todo. Já em 2020 a segunda edição da mostra foi adiada e realizada em formato virtual com 50 projetos no mês de dezembro de 2021 junto à Feira de Ciências do Semiárido, em Mossoró-RN.

Este projeto pretende realizar a terceira edição da Mostra reunindo 40 projetos indicados por feiras de ciências e mostras científicas realizadas por todo o país e fomentadas pelas chamadas anuais do MCTI/CNPq. Portanto, o público-alvo desse projeto são os professores orientadores e estudantes da educação básica autores dos projetos indicados pelas feiras de ciências.

Desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1909, até a transformação em Instituto Federal do Espírito Santo, a instituição é referência em educação na sociedade capixaba.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

O Instituto Federal do Espírito Santo oferece de cursos técnicos ao doutorado e possui mais de 36 mil alunos. São 100 cursos técnicos, 63 cursos de graduação, 30 cursos de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento, 11 mestrados e 1 doutorado profissional.

Com 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor e outros 3 campi em processo de implantação, o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 49 polos de educação a distância no Espírito Santo, o Polo de Inovação e a Cidade da Inovação.

O Ifes tem como missão promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Quanto as ações de divulgação científica promovidas pelo Ifes, vale destacar a Jornada de Integração do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Evento criado em 2017 com o objetivo de reunir os eventos científicos da instituição. Em sua primeira edição, uniu a já tradicional Jornada de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, em sua décima segunda edição, e a primeira Jornada de Extensão. Em 2018, além dos eventos já citados, realizou-se a I Jornada de Ensino, integrando os trabalhos desenvolvidos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que formam o tripé de atuação do Ifes, em um só evento. Em sua 5ª Edição, a Jornada de Integração aconteceu novamente em formato 100% on-line e também foi parte da programação a Fecinc (Feira de Ciências do Norte Capixaba) e o II Simpósio dos programas de pós-graduação do Ifes.

O Prof. Thiago Rafalski Maduro é bacharel e licenciado em Química (Ufes), mestre em ensino na educação básica (Ceunes/Ufes) e professor do Ifes - Campus São Mateus desde 2008. Thiago é coordenador da Fecinc e tem 12 anos de experiência na coordenação e elaboração de projetos de popularização da ciência como mostras e feiras científicas. Já participou das principais feiras de ciências do país, da feira nacional do Peru (em Lima) e da maior feira de ciências do mundo, a Intel ISEF (2018). Desde a primeira edição, atua como vice coordenador da Mostra Nacional de Feiras de Ciências. Thiago é coordenador do Programa de Formação de Gestores de Feiras Científicas e já atuou como coordenador e colaborador em vários outros projetos de capacitação de professores.

Thiago tem experiência com captação e execução de recurso da Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), do PFRH Petrobrás e do Departamento de Estado do Estado Unidos, com quem mantém estreito contato e ações de cooperação. Thiago tem promovido atividades com o Base27 Hub de Inovações, em Vitória-ES, promovendo integrações e novas oportunidades para jovens talentos da ciência e tecnologia.

A coordenação fará reuniões bimestrais (presenciais ou teleconferências) com as demais equipes, para avaliar o progresso das etapas de execução do projeto, diagnosticando os problemas, compartilhando as informações, avaliando o desempenho e implantando ações corretivas e programadas, quando se fizerem necessárias. O Coordenador assumirá ainda as competências legais definidas na Chamada, entre elas a prestação de contas financeiras e a consolidação do relatório técnico final.

A primeira etapa do projeto é a seleção dos quarenta projetos realizada a partir do lançamento de uma chamada pública direcionada aos coordenadores de feiras de ciências e mostras científicas de âmbitos municipal, estadual e nacional do Brasil todo. A chamada conterà os prazos e critérios de indicação e seleção dos quarenta projetos.

A seleção será feita por um comitê científico composto pela coordenação do projeto e pelo menos mais dois integrantes com experiência em feiras de ciências. Após a divulgação do resultado os autores (professores orientadores e coorientadores e estudantes) participarão de um workshop online nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente. No mês de outubro eles participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um elevator pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência. Como última etapa, dois participantes por projeto poderão apresentar o projeto de forma presencial na 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, que ocorrerá entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.

A proposta tem valor total de R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) conforme detalhamento no orçamento estimado a seguir. A maior parte do recurso é para compra de passagens e custeio das hospedagens dos participantes durante a Mostra que será realizada em formato presencial entre outubro e dezembro de 2022 em Brasília. A Mostra Nacional vem sendo realizada desde 2019 como importante local de intercâmbio de projetos científicos produzidos por professores e estudantes do Brasil todo. Ela tem sido uma importante vitrine para demonstrar a relevância das feiras de ciências e em especial do fomento anual a esses eventos por parte do MCTI. Os recursos aqui pleiteados são necessários para realização da edição 2023 em Brasília.

<i>Item</i>	<i>Valor</i>
<i>Serviço Pessoa Jurídica</i>	<i>R\$ 250.000,00</i>

Origem dos recursos **MCTI** **Contrapartida**

<i>Receitas do Convênio</i>	<i>Custeio</i>	<i>Custeio</i>
2021	250.000,00	-
<i>Total</i>	250.000,00	-

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	Contratação de suporte administrativo	Contrato	1	25.000,00	25.000,00	Mês 1	Mês 24
PRODUTO	Relatório físico financeiro de execução de todo o projeto						
META 2	Estruturação da Equipe Executora	Bolsa	24	1.000,00	24.000,00	Mês 1	Mês 12
		Bolsa	12	500,00	6.000,00	Mês 6	Mês 11
PRODUTO	Capacidade executora do projeto						
META 3	Realização de workshops e seleção de projetos	Sistemas virtuais	2	2.500,00	5.000,00	Mês 4	Mês 12
PRODUTO	Seleção de projetos e 4 workshops realizados						
META 4	Realização da 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências	Evento	1	190.000,00	190.000,00	Mês 4	Mês 12
PRODUTO	Mostra presencial de 40 projetos aberta para visitação pública						

4. OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES:

4.1 Unidade Descentralizadora:

- I - analisar e aprovar a descentralização de créditos;
- II - analisar, aprovar e acompanhar a execução do Plano de Trabalho;
- III - descentralizar os créditos orçamentários;
- IV - repassar os recursos financeiros em conformidade com o cronograma de desembolso;
- V - aprovar a prorrogação da vigência do TED ou realizar sua prorrogação, de ofício, quando necessário;
- VI - aprovar as alterações no TED;
- VII - solicitar Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto ou outros documentos necessários à comprovação da execução do objeto, quando necessário;
- VIII - analisar e manifestar-se sobre o Relatório de Cumprimento do Objeto apresentado pela Unidade Descentralizada;
- IX - solicitar à Unidade Descentralizada que instaure a tomada de contas especial, ou promover diretamente a instauração, quando cabível;

- X - emitir certificado de disponibilidade orçamentária;
- XI - registrar no SIAFI o TED e os aditivos, mantendo atualizada a execução até a conclusão;
- XII - prorrogar de ofício a vigência do TED quando ocorrer atraso na liberação de recursos, limitado ao prazo do atraso;
- XIII - publicar os extratos do TED e termos aditivos no sítio eletrônico oficial, bem como disponibilizar a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura;
- XIV - designar os agentes públicos federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial;
- XV - instaurar tomada de contas especial, quando cabível e a unidade descentralizada não o tenha feito no prazo para tanto; e
- XVI - suspender as descentralizações, na hipótese de verificação de indícios de irregularidades durante a execução do TED, com a tomada das providências previstas no art. 19 do Decreto nº 10.426/2020.

4.2 Unidade Descentralizada:

- I - elaborar e apresentar o Plano de Trabalho;
- II - apresentar a Declaração de Capacidade Técnica necessária à execução do objeto;
- III - apresentar a Declaração de Compatibilidade de Custos;
- IV - executar os créditos orçamentários descentralizados e os recursos financeiros recebidos;
- V - aprovar as alterações no TED;
- VI - encaminhar à Unidade Descentralizadora:
- a) Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto, quando solicitado; e
- b) o Relatório final de Cumprimento do Objeto;
- VII - zelar pela aplicação regular dos recursos recebidos e assegurar a conformidade dos documentos, das informações e dos demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária e operacional;
- VIII - citar a Unidade Descentralizadora quando divulgar dados, resultados e publicações referentes ao objeto do TED, quando necessário;
- IX - instaurar tomada de contas especial, quando necessário, e dar conhecimento dos fatos à Unidade Descentralizadora;
- X - devolver à Unidade Descentralizadora os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados e os recursos financeiros não utilizados, conforme disposto no § 1º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020;
- XI - devolver os créditos orçamentários e os recursos financeiros após o encerramento do TED ou da conclusão da execução do objeto, conforme disposto no § 2º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 2020;
- XII - disponibilizar no sítio eletrônico oficial a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura;
- XIII - devolver para a Unidade Descentralizadora os rendimentos de aplicação financeira auferidos em parcerias celebradas com recursos do TED, nas hipóteses de restituição previstas na legislação específica;
- XIV - designar os agentes públicos federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial; e
- XV - disponibilizar, mediante solicitação, documentos comprobatórios da aplicação regular dos recursos aos órgãos de controle e à unidade descentralizadora;
- XVI - elaborar todo material de divulgação em estrito cumprimento das regras previstas no Manual de Uso da Marca do Governo Federal, conforme especificações no link <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acao-a-informacao/institucional/marcas>;
- XVII - utilizar as logomarcas do MCTI e do Governo Federal na divulgação de qualquer material - impresso, televisivo, digital, radiofônico - dos projetos decorrentes do presente TED;
- XVIII - fazer constar, na divulgação de qualquer material - impresso, televisivo, digital, radiofônico - dos projetos decorrentes do presente TED, a seguinte citação: "a realização desse projeto é resultado de Termo de Execução Descentralizada entre a Unidade Descentralizada e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI e o Governo Federal"; e
- XIX - utilizar, na divulgação dos projetos decorrentes do presente TED em mídia digital, os indicadores: #IFES, #MCTI, @IFES e @MCTI.

5. VIGÊNCIA:

O prazo de vigência deste Termo de Execução Descentralizada será de **24 (vinte quatro) meses**, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Observações:

1) O prazo máximo da vigência é de até 60 (sessenta meses); e

2) Considerando que a publicação do extrato do TED deve se dar no sítio oficial da Unidade Descentralizadora, sugere-se que o início da vigência seja considerado a contar da data de assinatura.

6. VALOR DO TED: R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)

7. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL PROGRAMÁTICA:

Programa 2204 - Brasil na Fronteira do Conhecimento

AÇÃO: 2021.6702.0001 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Pesquisa e Desenvolvimento

Plano Orçamentário 006 - Apoio a Projetos e Eventos de Divulgação e Educação Científica

FONTE: 100

PTRES: 172620

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA		7.3 Valor
7.1 Código	7.2 Especificação	
3.3.90.39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	R\$250.000,00
TOTAL GERAL		R\$250.000,00

8. BENS REMANESCENTES:

O Objeto do Termo de Execução Descentralizada contempla a aquisição, produção ou construção de bens?

() Sim

(X) Não

Se sim, informar a titularidade e a destinação dos bens quando da conclusão do TED:

9. DAS ALTERAÇÕES:

Ficam os partícipes facultados a alterar o presente Termo de Execução Descentralizada ou o respectivo Plano de Trabalho, mediante termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado.

As alterações no plano de trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizadas por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovados pelas unidades descentralizadora e descentralizada.

10. DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A Unidade Descentralizada apresentará relatório de cumprimento do objeto conforme previsto no art. 23 do decreto nº 10.426, de 2020, cuja análise ocorrerá pela Unidade Descentralizadora nos termos do art. 24 do mesmo normativo.

Rejeitado total ou parcialmente o relatório de cumprimento do objeto pela Unidade Descentralizadora, deverá a unidade descentralizada instaurar tomada de contas especial para apurar eventuais danos ao erário e respectivos responsáveis para fins de recomposição do erário público.

Observações:

Os partícipes do TED podem prever que, além da obrigatória tomada de providências para recomposição ao erário, que eventual rejeição do relatório de cumprimento do objeto poderá (ou deverá) gerar ajustes no Plano de Trabalho, inclusive para fins de previsão de prestação alternativa, se houver interesse e viabilidade para tanto, desde que enquadrados nas hipóteses do art. 3º do Decreto nº 10.426/2020.

11. DA DENÚNCIA OU RESCISÃO:

11.1 Denúncia

O Termo de Execução Descentralizada poderá ser denunciado a qualquer tempo, hipótese em que os partícipes ficarão responsáveis somente pelas obrigações pactuadas e auferirão as vantagens do período em que participaram voluntariamente do TED.

11.2 Rescisão

Constituem motivos para rescisão do presente TED:

I - o inadimplemento de qualquer das cláusulas pactuadas;

II - a constatação, a qualquer tempo, de irregularidades na execução do TED; e

III - a verificação de circunstâncias que ensejem a instauração de tomada de contas especial; ou

IV - a ocorrência de caso fortuito ou de força maior que, mediante comprovação, impeça a execução do objeto.

12. SOLUÇÃO DE CONFLITO:

Para dirimir quaisquer questões de natureza jurídica oriundas do presente Termo, os partícipes comprometem-se a solicitar o auxílio da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da

Advocacia-Geral da União - CCAF/AGU.

13. PUBLICAÇÃO:

O TED e seus eventuais termos aditivos, que impliquem em alteração de valor ou, ainda, ampliação ou redução de prazo para execução do objeto, serão assinados pelos partícipes e seus extratos serão publicados no sítio eletrônico oficial da Unidade Descentralizadora, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura, conforme disposto no art. 14 do Decreto nº 10.426, de 2020. As Unidades Descentralizadora e Descentralizada disponibilizarão a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado em seus sítios eletrônicos oficiais no prazo a que se refere o caput.

14. ASSINATURAS:

(assinado eletronicamente)

JADIR JOSÉ PELLA

Reitor do IFES

(assinado eletronicamente)

SERGIO FREITAS DE ALMEIDA

Secretário Executivo

Local: **Brasília (DF)**

Observação: Identificação dos responsáveis pela assinatura do TED. Ministro ou dirigente máximo da entidade da administração indireta, ou autoridade à qual foi delegada por estes a competência para assinatura de TED. Delegação não é vedada no Decreto nº 10.426, de 2020, portanto, é permitida.



Documento assinado eletronicamente por **JADIR JOSE PELA (E), Usuário Externo**, em 22/09/2022, às 13:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Freitas de Almeida, Secretário-Executivo**, em 31/10/2022, às 18:58 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **10026715** e o código CRC **DAF85392**.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): *MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES - MCTI*

Nome da autoridade competente: *SERGIO FREITAS DE ALMEIDA*

Número do CPF: *414-72*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIÊNCIA - SEAPC

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - DEPDI

COORDENAÇÃO-GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - CGPC

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que descentralizará o crédito: *240305 - 00001 - COORDENAÇÃO-GERAL DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS*

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIÊNCIA - SEAPC

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - DEPDI

COORDENAÇÃO-GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - CGPC

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizadora e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução tenha UG própria.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES*

Nome da autoridade competente: *Jadir José Pella*

Número do CPF: *177-68*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: *Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEC*

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que receberá o crédito: *158151 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO*

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pela execução do objeto do TED: *158151 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO*

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a unidade responsável pela execução tenha UG própria.

3. OBJETO:

Apoio à realização da "4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências"

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:**Objetivo Geral:**

Realizar, durante o ano de 2023, a 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências com 40 projetos finalistas indicados por coordenadores de feiras de ciência e mostras científicas de abrangência municipal, ou estadual, ou nacional que tenham recebido fomento dos editais de feiras de ciências ou SNCT do CNPq/MCTI por pelo menos uma vez nos últimos três anos.

Objetivos Específicos:

- Oferecer uma formação aos professores e estudantes dos projetos indicados em metodologia científica e apresentação de projeto;
- Reunir 40 projetos na Mostra em formato presencial durante a SNCT 2023

Metas:

O presente projeto apresenta as seguintes metas e ações que serão desenvolvidas:

- *Seleção de 40 projetos científicos participantes: a seleção será feita por um comitê científico a partir de indicação de feiras de ciências e mostras científicas de abrangência municipal, estadual ou nacional, que preferencialmente tenham recebido financiamento das chamadas anuais de fomento às feiras de ciências e mostras científicas. Como critério de seleção, além da qualidade do trabalho, usaremos a regionalidade na expectativa de ter participação de pelo menos um projeto por unidade da federação;*
- *Desafio do mês da ciência: Os projetos selecionados participarão de encontros mensais remotos com a equipe de coordenação nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente. No mês de outubro eles participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um elevator pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência.*
- *Mostra Nacional: após os encontros, os 40 projetos participantes deverão participar da 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, que ocorrerá entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.*

Público Alvo:

Alunos de ensino fundamental e médio e seus professores (co)orientadores que tenham apresentado projeto científico ou de engenharia em feiras e/ou mostras científicas fomentadas por editais CNPq/MCTI de fomento a feiras e mostras científicas dos anos de 2020, 2021 e/ou 2022.

Resultados Esperados:

- Seleção de 40 projetos de ciências ou engenharia desenvolvidos por alunos do ensino básico, preferencialmente de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal.
- Realização de 4 workshops para capacitação dos alunos selecionados e seus (co)orientadores.
- Realização de uma mostra de ciências com exposição de 40 projeto de ciências ou engenharia.

Metodologia:

A 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências será realizada seguindo as seguintes ações:

- **Fase 1 - Seleção de projetos:** seleção de 40 projetos realizada a partir do lançamento de uma chamada pública direcionada aos coordenadores de feiras de ciências e mostras científicas de âmbitos municipal, estadual e nacional de todo o Brasil. A chamada conterà os prazos e critérios de indicação e seleção dos 40 projetos. A seleção

será feita por um comitê científico composto pela coordenação do projeto e pelo menos mais dois integrantes com experiência em feiras de ciências.

- **Fase 2 - Workshops:** após a divulgação do resultado de seleção, os autores projetos (professores orientadores e co-orientadores e estudantes) participarão de um conjunto de workshops online nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca de artigos científicos e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente.
- **Fase 3 - Entrega de vídeos dos projetos:** no segundo semestre de 2023, os alunos dos projetos selecionados participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência.
- **Fase 4 - Mostra de projetos:** dois participantes de cada projeto (preferencialmente um aluno e um orientador) poderão apresentar o projeto de forma presencial na 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências, que está prevista para acontecer entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.

Cronograma de Execução:

FASES	INÍCIO	TÉRMINO
Contratação do suporte administrativo	Mês 1	Mês 2
Preparação do edital de seleção de projetos	Mês 3	Mês 4
Fase 1 - Seleção de projetos	Mês 5	Mês 6
Fase 2 - Workshops	Mês 7	Mês 8
Criação de vídeos dos projetos	Mês 8	Mês 9
Fase 3 - Entrega de vídeos dos projetos	Mês 10	Mês 10
Fase 4 - Mostra de projetos	Mês 11	Mês 11
Entrega do relatório parcial com dados para divulgação midiática	Mês 11	Mês 11
Emissão de certificados aos participantes	Mês 12	Mês 12
Elaboração do relatório de atividades executadas	Mês 13	Mês 16
Elaboração do relatório de execução financeira	Mês 17	Mês 20
Entrega do relatório final do projeto	Mês 23	Mês 24

Capacidade Técnica e Operacional:

A 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências terá como Coordenador Geral o Prof. Me. Thiago Rafalski Maduro (Ifes) e como Coordenador Adjunto o Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro (Ufersa). A equipe técnica de apoio operacional será composta pelo Prof. Dr. Ivo Leite Filho (UFMS;) e pelo Prof. Fabiano Zuin Antonio (Etec Monte Mor; <http://lattes.cnpq.br/1898741388180956>).

O professor Me. Thiago Rafalski Maduro, docente do quadro efetivo do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), participa das ações de popularização da ciência que acontecem no Ifes - Campus São Mateus desde 2009, como membro da equipe executora e, a partir de 2010, como coordenador geral até o presente momento, sempre associando a demonstração de produtos e processos desenvolvidos e aplicados no meio acadêmico e por alunos do ensino básico aos eventos de feiras de ciências, buscando integrar e estimular a integração de atividades STEAM nas salas de aula das escolas do estado do Espírito Santo. Como frutos dos eventos e demais ações promovidas, cita a seleção e participação de alunos do norte capixaba em feiras de ciências, no Brasil e no exterior, participação de alunos em competições tecnológicas e estímulo à inovação. Graduado (licenciatura e bacharelado) em Química, mestre em Ensino na Educação Básica, participou nos últimos anos de dezenas de seminários e palestras sobre ações de popularização das ciências que foram muito importantes para melhoria na condução dos processos e dinâmicas que desenvolve no norte do Espírito Santo. Participando como avaliador das etapas a distância e presencial, em todas as suas oito edições, do Prêmio Solve for Tomorrow, promovido pela Samsung, pode perceber nas dimensões do país o que vem sendo promovido em diferentes regiões, experiência que favorece o planejamento de suas ações em prol do estímulo para que outros professores desenvolvam atividades STEAM. Aluno e participante dos Programa STEAM TechCamp BRASIL que é uma iniciativa da Embaixada dos EUA no Brasil em parceria com o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC) e apoio da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e do Grupo +Unidos. Em 2018, financiado pela Embaixada dos EUA, participou da Intel ISEF, a maior feira de ciências do mundo, acompanhando a delegação brasileira com objetivo de aprimorar suas experiências em processos educativos em ciência, tecnologia, engenharias e matemática e promover e novos planejamentos de ações STEAM com este foco no Brasil. Colaborou para construção dos cursos de “Metodologia da Pesquisa e Orientação de Projetos de Iniciação Científica” e “Organização e Realização de Feiras de Ciências e Engenharia”, desenvolvidos pela Febrace em parceria com a Intel Educação. Em 2020, participou do Alumni TIES TechCamp Reconnect, financiado pelo Departamento de Estado dos EUA e foi contemplado com dois patrocínios (2021 e 2022) do Governo dos EUA para coordenar o curso STEAM + Educação Midiática. Colaborando com o MCTI, foi coordenador adjunto da Mostra Nacional de Feiras de Ciências de 2019 a 2022. Em 2022, coordenou o curso de extensão com 55h de duração, intitulado Programa de Formação de Gestores de Feiras Científicas, que capacitou 50 professores e gestores educacionais de 22 municípios do estado do Espírito Santo. Thiago Rafalski Maduro soma experiências como docente, gestor de projetos de agências de fomento com a Fapes, CNPq, MCTI e Departamento de Estado dos EUA, capacitação imersiva em atividades STEAM nos EUA que mostram sua notoriedade para atuar como especialista nesta encomenda.

o Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro já foi Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Ufersa e tem larga experiência em projetos de popularização da ciência e na realização de eventos de divulgação científica. Coordenou por três anos a Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, maior Feira de Ciências Estadual do RN e uma das maiores feiras de ciência do Brasil. Publicou um livro sobre Como Organizar uma Feira de Ciências, com apoio da CAPES e do CNPq e coordenou o programa Novos Talentos (CAPES) na Ufersa, que desenvolveu diversas atividades de divulgação e popularização da ciência, especialmente voltadas a professores e alunos de escolas públicas. O Prof. Felipe Ribeiro esteve entre os quinze professores brasileiros selecionados pela CAPES para participar do Programa de Cooperação Internacional STEM em 2015, parceria entre a CAPES e o British Council e financiamento do Newton Fund. Nesse programa ele teve a oportunidade de participar de uma missão ao Reino Unido para conhecer iniciativas de educação em STEM e de divulgação e popularização da Ciência em escolas, universidades, museus e instituições científicas com a Royal Society. Através desse programa, desenvolveu as versões em Inglês e Espanhol dos gibis Eu, Cientista? e Feira de Ciências. Em 2017, o Prof. Felipe Ribeiro e a Profa. Celicina Azevedo,

tiveram o trabalho desenvolvido no Semiárido do Rio Grande do Norte reconhecido pelo Massachusetts Institute of Technology através do Desafio Aprendizagem Criativa, iniciativa do MIT Media Lab e da Fundação Lemann, estando entre os dez brasileiros selecionados com a Creative Learning Fellowship por um ano, únicos da região Nordeste. Em 2019, o Prof. Felipe Ribeiro esteve entre os 25 selecionados, dentre 571 inscrições para fazer parte da Rede Talentos da Educação da Fundação Lemann. Rede que reúne lideranças na área educacional do país todo. O Prof. Felipe Ribeiro coordenou as quatro edições da Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido Potiguar em 2016, 2017, 2018 e 2019, financiadas pelo MCTI e CNPq. E em 2022, ele foi selecionado para participar do Programa Fellows of Practice do MIT e passou três meses como Visiting Scholar no Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab. Em maio de 2022, o Prof. Felipe Ribeiro recebeu o título de cidadão mossoroense da Câmara Municipal pelos relevantes serviços prestados à educação do RN. Foi coordenador geral da Mostra Nacional de Feiras de Ciências nos anos de 2019 a 2022, projeto financiado pelo MCTI.

A coordenação fará reuniões bimestrais (presenciais ou teleconferências) com todos os envolvidos, para avaliar o progresso das etapas de execução do projeto, diagnosticando os problemas, compartilhando as informações, avaliando o desempenho e implantando ações corretivas e programadas, quando se fizerem necessárias. O Coordenador Geral assumirá ainda as competências técnicas legais definidas do projeto, entre elas a prestação de contas financeiras e a consolidação do relatório técnico final.

A ação será estruturada no Ifes que fornecerá estrutura física e virtual para gestão do projeto.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O desenvolvimento científico e tecnológico pode ser um forte aliado na inclusão do conhecimento e na educação na vida das pessoas. A consciência dos benefícios que a ciência e a tecnologia podem aportar ao cotidiano da sociedade brasileira deve ser construída desde o ensino básico, de modo a trazer a ciência e a tecnologia para o universo infanto-juvenil e assim para grande parte da população, incubando a cultura da criatividade e capacidade de inovação. Programas de popularização e educação em ciências que aliam o crescimento pessoal com o profissional para estimular cada indivíduo ao aprendizado contínuo e ao desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica podem contribuir significativamente na educação científica para os jovens.

Com o avanço das Tecnologias da Informação, a aquisição de conhecimentos não é mais o único foco de quem vai à Escola. É pertinente também estudar diversos meios e recursos didáticos de como ensinar. Deste modo se torna cada vez mais necessário a criação e o uso de espaços em que os estudantes descubram suas habilidades e possam desenvolver outras, isto vale para Excursões e acampamentos científicos, Olimpíadas, encontros e também o Movimento das Feiras de Ciências.

As feiras de ciências e tecnologias parecem ter sido o caminho mais fértil para tal é desenvolver atividades de aprendizagem baseadas em projetos e atividades multidisciplinares, exercitando a criatividade e utilizando metodologias científicas entre vários recursos didáticos. (FEBRACE, 2005)

No Brasil, o ensino de Ciências poderia ser definido como tradicional até meados dos anos 50, caracterizando-se por muita verbalização e aulas teóricas, com conteúdo enfocando o produto final das atividades científicas. Eram colocados em evidência somente os aspectos positivos, dando pouco espaço para utilização do conhecimento científico pelo homem ou “neutralidade” da ciência.

Nos anos posteriores a 1957, os ensinamentos das ciências nas escolas entraram em crise no mundo ocidental, quando os russos, evidenciando supremacia científica e tecnológica, lançaram o Sputnik ao espaço. Como consequência direta ocorreram “revoluções” nos currículos escolares, especialmente entre os norte-americanos, buscando repensar o processo educativo como um todo e, principalmente, no que se referia à Educação Científica. Começaram a surgir, então, os embriões dos “projetos de ensino” (na área científica) e os “projetos curriculares”, dirigidos aos sistemas educacionais do Hemisfério Norte e estendidos, mais tarde, aos dos países da América Latina. No Brasil,

“(…) o movimento institucionalizado em prol da melhoria do ensino de Ciências antecedeu o dos norte-americanos. No início dos anos cinquenta, organizou-se em São Paulo, no IBECC (...), sob a liderança de Isaias Raw, um grupo de professores universitários, (...), de modo que se aprimorasse a qualidade do ensino superior e, em decorrência, esse influísse no processo de desenvolvimento nacional”.(KRASILCHIK, 1987, p.8)

Com a constituição dos Centros de Ciências, a partir de 1963, juntamente com a intensa atuação do IBECC e, posteriormente com a FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências) pode-se considerar que foram os pioneiros na iniciação às ciências, permitindo aos professores e estudantes a realização de experimentos fora do ambiente escolar. (LEITE FILHO, 2003, p.28).

Diversos projetos norte-americanos foram traduzidos e adaptados para o ensino brasileiro e, numa primeira etapa, destacaram-se alguns que ficaram mais conhecidos pelas siglas, como o IPS (Introductory Physical Science), o PSSC (Physical Science Study Committee), o CBA (Chemical Bond Approach) e o BSSC (Biological Science Curriculum Study). Estes projetos, inicialmente sediados nas universidades, nos institutos de pesquisa e nos Centros de Ciências, utilizaram em larga escala os objetivos educacionais para a produção de um novo tipo de currículo, a ser testado com materiais preliminares. Depois eram repassados aos professores (guia do professor) e aos estudantes (livro do aluno), numa sequência ordenada de atividades, buscando “introduzir concepções mais modernas de Ciências e suprir, através do material elaborado e dos treinamentos, as deficiências dos professores” (PERNAMBUCO, 1985, p.120)

Outro fator que propiciou o crescimento do ensino de Ciências no país pode ser localizado na LDB 4.024, de 1961, que trouxe algumas alterações substanciais para o currículo de Ciências nas escolas, tais como a inclusão da disciplina Iniciação à Ciência em todo o curso ginásial (segunda fase do ensino fundamental) e o aumento da carga horária de Física, Química e Biologia (no ensino médio).

Os projetos de ensino que haviam sido traduzidos e adaptados ao currículo de Ciências foram se mostrando inadequados com o passar do tempo, dando origem nos anos 70 ao surgimento de um número significativo de projetos nacionais (financiados notadamente pela CAPES/ PADCT / SPEC), no momento em que as comunidades científica e acadêmica brasileiras também começaram a se interessar pelos problemas do ensino.

Várias tendências pedagógicas se manifestaram na educação brasileira, ao longo desses anos, buscando substituir e, ao mesmo tempo, coexistindo com a pedagogia autoritária da escola tradicional. Na educação científica, além da tendência de caráter "escolanovista" (o movimento Escola Nova preocupou-se, principalmente, em ensinar o método científico, que predominou de 1945 a 60), houve o surgimento de várias outras de caráter tecnicista, não chegando a influenciar de maneira significativa o ensino de Ciências nas escolas brasileiras:

"(...) atingiram os cursos de formação, conseqüentemente os professores e, sobretudo a produção de livros-textos comerciais. Estes sim atingiram as salas de aula e se constituem cada vez mais no instrumento básico de trabalho dos professores, sempre impregnados com traços daquelas tendências." (DELIZOICOV; ANGOTTI,1990, p.27),

Iniciou-se no Brasil na década 60, o movimento de formação de núcleos de profissionais com a incumbência de revisar todo o conteúdo dos projetos traduzidos e dos livros didáticos, após o período letivo, além de ministrar cursos e palestras sobre o ensino de Ciências nas escolas do país. Posteriormente surgiu a necessidade de se criarem organizações permanentes que cumprissem esse papel.

A partir de 1963, esses núcleos tornaram-se instituições de caráter permanente dando origem aos Centros de Ciências, cujos objetivos proporcionaram o surgimento e a consolidação de inúmeras atividades voltadas para a prática do ensino de Ciências, como por exemplo, a divulgação científica e preparação de jovens da escola primária e secundária na iniciação científica, por meio de inúmeras atividades práticas, entre as quais as Feiras de Ciências e os Clubes de Ciências.

Os primeiros Centros criados no país tinham abrangência regional e ficaram mais conhecidos pelas siglas que formavam seus nomes: CECISP (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de São Paulo, sediado em São Paulo), CECIRS (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul, sediado em Porto Alegre), CECIGUA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Guanabara, sediado no Rio de Janeiro), CECIMIG (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte), CECIBA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Bahia, sediado em Salvador) ,CECINE (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Nordeste, sediado em Recife). Em relação ao surgimento das primeiras Feiras de Ciências, como incentivo ao ensino de Ciências, temos o depoimento do físico e mestre em Ciências pela USP, professor Luiz Ferraz Neto:

A primeira Feira de Ciências data do início do século passado, quando um grupo de professores americanos incentivou seus alunos para que iniciassem projetos científicos individuais e os expusessem depois para seus colegas de turma e de estudo. Entretanto, é somente após a II Guerra Mundial que elas começam a ser disseminadas. Em 1950, na Filadélfia (EUA), foi organizada a primeira Feira Científica, que expôs trabalhos de outras feiras organizadas pelo país. A partir de então, este evento foi ganhando notoriedade e atraindo um número cada vez maior de expositores. A ideia ganhou o mundo, surgindo as primeiras Feiras Científicas Internacionais. (BRASIL, 2006)

No Brasil, muitos educadores deixaram seu nome na história da Educação Científica por iniciativas pioneiras para a época em que aconteceram vindos a florescer mais tarde e gerando ações importantes. Em 26 de julho de 1948, José Reis em célebre artigo na Folha da Noite, "Em busca de talentos científicos", registra o desperdício que era feito com o estudante brasileiro bem-dotado na educação científica e faz um apelo "Que surjam os cientistas de amanhã e, uma vez surgindo, recebam o apoio e a orientação necessários!" (ORMASTRONI, 1998, p 1).

Sob a égide do IBECC/UNESCO, durante a década de 60, começam a serem realizadas as primeiras Feiras de Ciências no Brasil, que aconteceram na cidade de São Paulo nas instalações da Galeria Prestes Maia. E, logo em seguida, no interior de São Paulo, "pipocavam" feiras de ciências nas mais variadas cidades. (ORMASTRONI, 1998)

Foi no Rio Grande do Sul, entretanto, que as Feiras alcançaram o seu maior desenvolvimento, a partir dos anos 60. Inicialmente eram eventos realizados em escolas denominados por Feiras Escolares ou Internas. Cada qual mantinha seu próprio regulamento, sendo que o primeiro registro escrito no RS se refere à Feira de Ciências do Colégio Estadual de Vacaria/RS (1965), inspirada no movimento paulista.

Uma volta às décadas de 60 e 70 nos mostra que os professores das disciplinas ditas "científicas" foram os primeiros a incorporar o "método científico" em suas atividades práticas, em sala de aula, laboratórios ou mesmo em atividades extraclasse, ocasionando a ideia de que as Feiras de Ciências seriam produtos de suas atividades com os alunos.

A partir de 1969 o CECIRS assumiu o papel principal na difusão das atividades sobre feiras de ciências no Rio Grande do Sul, porque já incentivava diversas outras experiências e acabou assumindo o papel de organizador geral das Feiras de Ciências no RS em 1973, resultando na primeira grande Feira Estadual (I FECIRS).

No âmbito mais amplo do país, a primeira FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA - I FENACI ocorreu no período de 22 a 29 de setembro de 1969, no Rio de Janeiro, no Pavilhão de São Cristóvão, reunindo 1.633 trabalhos de todos Estados e Territórios brasileiros, reunindo 4.079 alunos de todo o Brasil (HENNIG, 1980; CECIRS, 1970), sob a coordenação e patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e apoio de entidades governamentais tal como as Secretarias de Educação e Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, CNPq, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Instituto Militar de Engenharia, IBCEC. O evento foi de tal porte que na descrição da premiação constava:

A competição será feita entre os melhores trabalhos apresentados, que estarão concorrendo, não só a prêmios constantes de pequenos laboratórios (kits), aparelhos microscópios juvenis, livros, etc., como bolsas de estudo e aperfeiçoamento. Além desses prêmios, para o vencedor da FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA e para seu orientador (ou professor), o Serviço de Ciência de Washington D.C. oferecerá uma viagem de ida e volta aos EE.UU para a FEIRA INTERNACIONAL DA CIÊNCIA, que se realizará em Washington D.C., em maio de 1970. Caberá à Comissão Julgadora atribuir os prêmios e menções honrosas previamente determinadas, aos melhores trabalhos. (BRASIL, 1969, p.7).

Apesar do grande apoio governamental para esta Feira, as edições posteriores da Feira Nacional foram esquecidas durante os quinze anos seguintes e em 1984, de 08 a 11 de novembro, na cidade de Santa Cruz do Sul/ RS, sendo denominada de II FENACI, juntamente com a VII FECIRS, num total de 244 trabalhos apresentados, reunindo aproximadamente 600 alunos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Piauí. (FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS, 1984).

Ainda durante as décadas de 80 e 90, Feiras de Ciências e outras atividades voltadas à divulgação da produção científica de alunos continuaram a ser realizada, tanto no Brasil como em outros países da América Latina. Em 1986 já são encontrados estudantes brasileiros apresentando seus trabalhos no Uruguai/ Flores, durante a 1ª FEINTER (Feira Internacional de Ciência e Tecnologia Juvenil). Na Argentina/ Gualaguaychú, no ano seguinte, vários países são representados por seus estudantes na 2ª FEINTER, contando com a participação de diversos brasileiros. A 3ª FEINTER foi realizada em Blumenau/ SC, com trabalhos de vários países da América Latina, com relevo para os trabalhos de estudantes brasileiros.

As primeiras atividades científicas com jovens relacionadas com Feiras de ciências em Mato Grosso do Sul foram estudadas na pesquisa da dissertação de LEITE FILHO, I (1997). O registro da presença do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, de Campo Grande-MS, na 3ª FEINTER e depois nas sucessivas edições, como na cidade de Quaraí -RS e Fray Bentos-Uruguai começariam a projetar o papel de precursores da educação científica e das feiras de ciências neste período.

Um convênio firmado entre os governos brasileiro e uruguaio para a Integração Científica e Tecnológica Juvenil do Cone Sul proporcionou a realização da I Semana de Integração Científica e Tecnológica do Cone Sul, em 1992, juntamente com a 7ª FEINTER (Artigas/Uruguai), enquanto do lado brasileiro acontecia a VI FENACI (Feira Nacional de Ciências), juntamente com a XII FECIRS (Feira Estadual de Ciências do Rio Grande do Sul), de 22 a 24 de outubro, na cidade gaúcha de Quaraí. (LEITE FILHO, 2005; MANCUSO, 1993)

A FEINTER continuou a ser realizada em países da América do Sul, no sistema de rodízio, até 1995, quando ocorreu pela última vez, em Santiago do Chile. No ano seguinte, ainda em Santiago, mas já em moldes diferentes, contando com outros ramos do conhecimento (poesia, dança, música, teatro, folclore, etc.) além das atividades de cunho científico, foi realizado o "Festival de Arte, Ciencia y Creatividad Juvenil", promoção do Ministério da Educação/ Departamento de Educação Extraescolar, com representantes do Rio Grande do Sul e de mais alguns Estados brasileiros.

Deve ser mencionada ainda, por sua grande importância na divulgação da ciência, a Mostra Nacional da Ciranda da Ciência, organizada pela Fundação Roberto Marinho e Hoechst do Brasil, realizada de 1988 até 1995, sempre na cidade de São Paulo. (LEITE FILHO, 2005)

Atualmente, o movimento das Feiras de Ciências vem-se fortalecendo em todo Brasil. Movimentos como da FEBRACE - Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (São Paulo-SP); MOSTRATEC-Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Novo Hamburgo-RS) e CIÊNCIA JOVEM (Recife-PE), em vários países da América Latina e do mundo (FORO INTERNACIONAL DE SANTIAGO DO CHILE, ESI MUNDI, MILSET e INTEL-ISEF) e, cada vez mais, o evento evidencia modos de superar a ideia de uma ciência como conhecimento estático para atingir uma amplitude bem maior, de ciência como processo, ciência como modo de pensar, ciência como solução de problemas.

Deve ser mencionada também a importância dos Editais anuais lançados via CNPq que vem incentivando a criação e estruturação de feiras de ciências por diversas regiões brasileiras, resgatando a diversidade científico-cultural do país. Muitas investigações já apresentam um caráter interdisciplinar e, na maioria das vezes, estão motivadas pelos problemas e direcionadas às soluções existentes na própria comunidade, revelando uma contextualização dos conhecimentos.

Desde 2019, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações vem apoiando a realização da Mostra Nacional de Feiras de Ciências. Sua Primeira edição foi realizada em conjunto com a Reunião Anual da SBPC e FETECMS em Campo Grande -MS reunindo 50 projetos de feiras de ciências do país todo. Já em 2020 a segunda edição da mostra foi adiada e realizada em formato virtual com 50 projetos no mês de dezembro de 2021 junto à Feira de Ciências do Semiárido, em Mossoró-RN.

Este projeto pretende realizar a terceira edição da Mostra reunindo 40 projetos indicados por feiras de ciências e mostras científicas realizadas por todo o país e fomentadas pelas chamadas anuais do MCTI/CNPq. Portanto, o público-alvo desse projeto são os professores orientadores e estudantes da educação básica autores dos projetos indicados pelas feiras de ciências.

Desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1909, até a transformação em Instituto Federal do Espírito Santo, a instituição é referência em educação na sociedade capixaba.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

O Instituto Federal do Espírito Santo oferece de cursos técnicos ao doutorado e possui mais de 36 mil alunos. São 100 cursos técnicos, 63 cursos de graduação, 30 cursos de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento, 11 mestrados e 1 doutorado profissional.

Com 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor e outros 3 campi em processo de implantação, o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 49 polos de educação a distância no Espírito Santo, o Polo de Inovação e a Cidade da Inovação.

O Ifes tem como missão promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Quanto as ações de divulgação científica promovidas pelo Ifes, vale destacar a Jornada de Integração do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Evento criado em 2017 com o objetivo de reunir os eventos científicos da instituição. Em sua primeira edição, uniu a já tradicional Jornada de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, em sua décima segunda edição, e a primeira Jornada de Extensão. Em 2018, além dos eventos já citados, realizou-se a I Jornada de Ensino, integrando os trabalhos desenvolvidos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que formam o tripé de atuação do Ifes, em um só evento. Em sua 5ª Edição, a Jornada de Integração aconteceu novamente em formato 100% on-line e também foi parte da programação a Fecinc (Feira de Ciências do Norte Capixaba) e o II Simpósio dos programas de pós-graduação do Ifes.

O Prof. Thiago Rafalski Maduro é bacharel e licenciado em Química (Ufes), mestre em ensino na educação básica (Ceunes/Ufes) e professor do Ifes - Campus São Mateus desde 2008. Thiago é coordenador da Fecinc e tem 12 anos de experiência na coordenação e elaboração de projetos de popularização da ciência como mostras e feiras científicas. Já participou das principais feiras de ciências do país, da feira nacional do Peru (em Lima) e da maior feira de ciências do mundo, a Intel ISEF (2018). Desde a primeira edição, atua como vice coordenador da Mostra Nacional de Feiras de Ciências. Thiago é coordenador do Programa de Formação de Gestores de Feiras Científicas e já atuou como coordenador e colaborador em vários outros projetos de capacitação de professores.

Thiago tem experiência com captação e execução de recurso da Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), do PFRH Petrobrás e do Departamento de Estado do Estado Unidos, com quem mantém estreito contato e ações de cooperação. Thiago tem promovido atividades com o Base27 Hub de Inovações, em Vitória-ES, promovendo integrações e novas oportunidades para jovens talentos da ciência e tecnologia.

A coordenação fará reuniões bimestrais (presenciais ou teleconferências) com as demais equipes, para avaliar o progresso das etapas de execução do projeto, diagnosticando os problemas, compartilhando as informações, avaliando o desempenho e implantando ações corretivas e programadas, quando se fizerem necessárias. O

Coordenador assumirá ainda as competências legais definidas na Chamada, entre elas a prestação de contas financeiras e a consolidação do relatório técnico final.

A primeira etapa do projeto é a seleção dos quarenta projetos realizada a partir do lançamento de uma chamada pública direcionada aos coordenadores de feiras de ciências e mostras científicas de âmbitos municipal, estadual e nacional do Brasil todo. A chamada conterà os prazos e critérios de indicação e seleção dos quarenta projetos.

A seleção será feita por um comitê científico composto pela coordenação do projeto e pelo menos mais dois integrantes com experiência em feiras de ciências. Após a divulgação do resultado os autores (professores orientadores e coorientadores e estudantes) participarão de um workshop online nos quais serão oferecidos treinamentos em uso do método científico, preparação de apresentações, uso de ferramentas de busca e conversas com ex-participantes de feiras premiadas nacional ou internacionalmente. No mês de outubro eles participarão do desafio do mês da ciência e deverão preparar um vídeo de até 3 minutos com um elevator pitch de seu projeto. Os vídeos serão enviados para veiculação em canal institucional do MCTI durante o mês da ciência. Como última etapa, dois participantes por projeto poderão apresentar o projeto de forma presencial na 4ª Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, que ocorrerá entre os meses de outubro e dezembro de 2023, em Brasília-DF, em local indicado pelo MCTI.

A proposta tem valor total de R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) conforme detalhamento no orçamento estimado a seguir. A maior parte do recurso é para compra de passagens e custeio das hospedagens dos participantes durante a Mostra que será realizada em formato presencial entre outubro e dezembro de 2022 em Brasília. A Mostra Nacional vem sendo realizada desde 2019 como importante local de intercâmbio de projetos científicos produzidos por professores e estudantes do Brasil todo. Ela tem sido uma importante vitrine para demonstrar a relevância das feiras de ciências e em especial do fomento anual a esses eventos por parte do MCTI. Os recursos aqui pleiteados são necessários para realização da edição 2023 em Brasília.

Item	Valor	
Serviço Pessoa Jurídica	R\$ 250.000,00	
	Origem dos recursos	MCTI
	Ação 6702	Custeio
	2022	250.000,00 -
	Total	250.000,00 -
		Contrapartida
		Custeio

Observação: Preenchimento da justificativa e motivação para a execução dos créditos orçamentários por outro órgão ou entidade.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

(X) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Observação:

1) Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.

2) Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

Será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

Pagamento à FACTO no valor de R\$ 25.000,00

Em virtude da necessidade de contratação de instituição voltada à gestão administrativa e financeira do projeto deste termo de referência, vem apresentar as seguintes razões de escolha da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - FACTO e de sua contratação mediante dispensa de licitação.

O artigo 1º da Lei 8.958/94, assim estabelece:

Art. 1º. As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, sobre as quais dispõe a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de dar apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos.

Com efeito, a FACTO é instituição cujo objetivo principal é o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão e do desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, sem fins lucrativos, enquadrando-se no conceito previsto no inciso XIII, do art. 24 da Lei nº 8.666/93, norma que trata das licitações e contratos da Administração Pública:

“Art. 24. É dispensável a licitação:

[...]

XIII – na contratação de instituição brasileira incumbida regimental ou estatutariamente da pesquisa, do ensino ou do desenvolvimento institucional, ou de instituição dedicada à recuperação social do preso, desde que a contratada detenha inquestionável reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.” (destacamos)

Prescinde de licitação, portanto, por força do referido artigo, a contratação de instituição brasileira incumbida estatutariamente da pesquisa, do ensino ou do desenvolvimento institucional, ou de instituição dedicada à recuperação social do preso, desde que detentora de reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.

O conceito de instituição brasileira, segundo Carlos Pinto Coelho Motta, “abrange toda e qualquer organização – pessoa jurídica – que se enquadre nos atributos ‘brasileira’ e ‘sem fins lucrativos’ e, ainda, seja detentora de um regimento ou estatuto que lhe atribua as finalidades mencionadas no inciso XIII”.

O Estatuto Social da FACTO aponta como objetivos dessa Instituição a implementação de pesquisas e atividades de extensão em todas as áreas de atuação do IFES, realização de atividades científicas e culturais, diagnósticos, estudos, prestação de serviços técnicos e científicos e apoio às atividades de desenvolvimento institucional, tecnológico, científico, cultural, além de estimular e promover projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O art. 1º do Estatuto da FACTO dispõe, ainda, que:

*Art.1º - A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - FACTO - é uma pessoa jurídica de direito privado, **sem fins lucrativos**, e de duração indeterminada, com sede na Rua Wlademiro da Silveira, 75 – Jucutuquara – Vitória - ES e foro na Comarca de Vitória/ES, instituída pelas pessoas físicas relacionadas no Art.43 e se regerá pelas leis do país.*

Não resta dúvida, assim, que o objeto da FACTO trata da implementação de atividades de pesquisa, ensino e extensão, e de desenvolvimento institucional, sem fins lucrativos, bem como da realização de certames.

Desta forma, nada obsta sua contratação, para atividades que condizem com seu objetivo social, mediante a dispensa de licitação, levando-se em conta, ainda, a ampla experiência e capacidade técnica da FACTO na execução de projetos de apoio ao IFES.

Além disso, a FACTO é, reconhecidamente, uma instituição idônea, que tem demonstrado bom desempenho no apoio a projetos, além de possuir toda a documentação necessária para a formalização de contratos com a Administração Pública.

Nesse caso, nada obsta que o IFES contrate a FACTO, mediante dispensa de licitação, uma vez que a natureza da Instituição Fundacional, bem como a atividade desenvolvida em conformidade com seu Estatuto Social, motiva devidamente o ato administrativo referido.

Observação:

1) O pagamento de despesas relativas a custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.

2) Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	Contratação de suporte administrativo	Contrato	1	25.000,00	25.000,00	Mês 1	Mês 24
PRODUTO	Relatório físico financeiro de execução de todo o projeto						
META 2	Estruturação da Equipe Executora	Bolsa	24	1.000,00	24.000,00	Mês 1	Mês 12
		Bolsa	12	500,00	6.000,00	Mês 6	Mês 11
PRODUTO	Capacidade executora do projeto						
META 3	Realização de workshops e seleção de projetos	Sistemas virtuais	2	2.500,00	5.000,00	Mês 4	Mês 12

PRODUTO	Seleção de projetos e 4 workshops realizados						
META 4	Realização da 4ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências	Evento	1	190.000,00	190.000,00	Mês 4	Mês 12
PRODUTO	Mostra presencial de 40 projetos aberta para visitação pública						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Outubro/2022	R\$250.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
3.3.90.39 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	SIM	R\$ 25.000,00
3.3.90.39 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	NÃO	R\$ 225.000,00
	TOTAL	R\$ 250.000,00

Programa 2204 - Brasil na Fronteira do Conhecimento

AÇÃO: 6702 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Pesquisa e Desenvolvimento

Plano Orçamentário 006 - Apoio a Projetos e Eventos de Divulgação e Educação Científica

FONTE: 100

PTRES: 172620

VIGÊNCIA:

O prazo de vigência do Termo de Execução Descentralizada será de **24 (vinte quatro) meses**, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

12. PROPOSIÇÃO

Vitória, ES

(assinado eletronicamente)

JADIR JOSÉ PELLA

Reitor do IFES

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizada

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.

13. APROVAÇÃO

Brasília, DF

(assinado eletronicamente)
SERGIO FREITAS DE ALMEIDA
Secretário Executivo

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizadora

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.

Observações:

- 1) Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.
2) A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



Documento assinado eletronicamente por **JADIR JOSE PELA (E), Usuário Externo**, em 22/09/2022, às 13:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Freitas de Almeida, Secretário-Executivo**, em 31/10/2022, às 18:58 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **10026720** e o código CRC **FEB68B99**.